



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

BOLETIM

EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 11 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Vieira Braga, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho, Secretário.

Foi lido um officio da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães, respeitante à reforma do contrato entre a mesma Câmara e esta Sociedade. Nêle afirma a Câmara ter aprovado as alterações ao art.^o 14.^o e § 1.^o do art.^o 15.^o, propostas por esta Sociedade, autorizando que se ressalve na escritura que a instalação eléctrica do prédio cedido à Câmara, a título precário, continua a pertencer à Sociedade Martins Sarmento. Do mesmo officio consta aceitar a Câmara a proposta da compra do lustre de cristal, existente no salão nobre da casa do Carmo, pela importância de três mil escudos.

O Sr. Presidente foi autorizado a assinar a respectiva escritura do novo contrato, nos termos aprovados pela Assembleia Geral de 29 de Dezembro de 1933.

Sessão de 3 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Foi lido diverso expediente.

O Sr. Presidente fala da próxima festa de 9 de Março, para a distribuição de prémios aos alunos mais distintos das escolas primárias do concelho.

Propõe que se encarregue da execução do seu programa o 1.º Secretário da Direcção. Continuando no uso da palavra, mais propõe: que o Sr. administrador das propriedades, logo que possa, traga à Direcção um balanço sobre a recolha das rendas; que o mesmo Director dê uma nota sobre os gastos feitos na estação da Citânia de Briteiros, e do que ali se tem realizado em matéria de limpeza e conservação.

O Secretário, Sr. A. L. de Carvalho, comunica ter ido à repartição dos Monumentos Nacionais tratar de vários assuntos respeitantes à casa do guarda da Citânia.

Foram admitidos os seguintes novos sócios: D. Maria Adelaide Pinto e Joaquim de Azevedo.

Sessão de 20 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho, Secretário.

Foram lidas diversas cartas de cientistas nacionais e estrangeiros, agradecendo o volume «Dispersos» de Martins Sarmento, que esta Sociedade lhes enviou em homenagem de respeito e admiração.

Pelo Sr. Secretário são prestados esclarecimentos sobre as negociações para a venda do mausoléu, a que se referem as actas de 26 de Abril e 12 de Maio de 1933. A Direcção resolve: convocar a Assembleia Geral, para que ela se pronuncie sobre a conveniência de promover a venda do referido mausoléu, na parte que respeita à propriedade da Sociedade; e uma vez obtida esta autorização, outorgar ao Sr. Presidente o encargo de assinar a escritura de venda.

São autorizados vários pagamentos.

Sessão solene de 9 de Março

Pelas 13 horas do dia 9 de Março, com a assistência do professorado primário do Concelho, sócios da

Sociedade, alunos premiados e suas famílias, entidades militares, civis e religiosas, realizou-se a costumada Sessão Solene para a distribuição de prémios aos alunos dos vários estabelecimentos de ensino oficial e particular que mais se tinham distinguido pela sua dedicação e aproveitamento nos trabalhos escolares.

Estando presentes os membros da Direcção, assumiu a presidência, como representante da Câmara, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, tomando parte na mesa os Ex.^{mos} Srs. Comandante Militar e Reitor do Liceu de Martins Sarmento.

Aberta a sessão, foi concedida a palavra ao Sr. Capitão Mário Cardoso, Presidente da Sociedade, que leu a seguinte alocução:

Ex.^{mo} Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães,
Ex.^{mas} Professoras e Srs. Professores,
Presados consócios,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Se há obras neste mundo efémero que mereçam a verdadeira dedicação e até o sacrifício dos homens, a batalha cruel da renúncia contra o que em nós existe de instintivamente humano e transitório — são as obras do espírito, aquelas que se praticam fora da coacção de mesquinhos interesses materiais e das conveniências particulares, fora das paixões que deprimem e cegam a razão.

Tal o pensamento elevado, orientador dos homens bons que há meio século lançaram os alicerces desta Casa. Ela foi criada para o povo e por amor do povo. Ela foi erguida para a Ciência e para a luz do espírito, ainda por amor do povo e contra a ignorância. Ela foi fundada para que se não perdesse e dispersasse inútilmente a Obra de um Homem que passou a sua vida austera e modelar trabalhando para um melhor conhecimento das vigorosas raízes que ao sólio pátrio prendem este povo humilde e forte, que elle compreendeu e amou.

E' esta obra superior, este pensamento fraterno e generoso, que as Direcções desta Instituição têm o dever de continuar e de engrandecer.

Eu creio que os homens que compõem a Direcção desta Sociedade podem ter a tranquillidade de consciência que dimana da certeza do dever cumprido. Afirmar isto não é querer vender os olhos de quem nos julga, salientando uma acção que não tem tido aquele brilho que sempre foi apanágio das Direcções que aqui nos precederam. Mas, se ao esforço a que nos entregámos inteiramente, dentro desta Casa, não tem correspondido um resultado brilhante, esse esforço tem sido pelo menos persistente e honesto.

*

Lancemos um olhar ao passado, e façamos um pequeno exame de consciência.

Há dois anos que nos encontramos à testa da orientação desta Colectividade. O primeiro ano decorreu absorvendo, pode dizer-se — quasi completamente, a nossa actividade na preparação condigna do Centenário de Martins Sarmiento.

As dificuldades que encontramos, especialmente de ordem económica, foram inúmeras e por vezes quasi insuperáveis. Mas, por um esforço de tenacidade, pudemos vencê-las; e esse preito de amor e devoção foi prestado, sem menosprezo nem vergonha para a Instituição, sem desdouro para a nossa terra, e sem amesquinhação da memória do Sábio cuja Obra tínhamos o dever sagrado de glorificar. A atestar o que afirmo, aí ficou esse Monumento sóbrio, modesto e belo, em granito e bronze, que erguemos na praça pública, com o subsídio monetário do Município vimaranense; e também esses dois outros monumentos, não menos belos e duradouros — o volume de Escritos dispersos de Martins Sarmiento, e o de Estudos em sua homenagem, que no dizer lapidar do ilustre Ministro da Instrução Pública, o Sr. Prof. Alexandre de Sousa Pinto, «melhor que o mármore ou o bronze perpetuará, perante os vindouros, o nobre exemplo de uma vida superior, inteiramente consagrada ao trabalho probo e útil». A certeza de que a celebração do Centenário de Martins Sarmiento teve a dignidade e a elevação que era indispensável tivesse, vem-nos dos aplausos que encontramos na grande Imprensa portuguesa, nas Instituições culturais, e no escol da nossa intelectualidade, nos homens de brio e de perfeita consciência cívica, que nos trouxeram o auxílio moral da sua inteligência e da sua palavra eloquente, nessa memorável Sessão Solene no dia 11 de Junho de 1933.

No restante espaço de tempo compreendido na gerência da Direcção a que me honro de presidir, grandes melhoramentos se efectuaram na conservação da nossa Citânia de Briteiros, sob a competente direcção do Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, construindo-se também ali, finalmente, a casa, que em breve será inaugurada, para um guarda das ruínas — realização que constituiu uma das maiores preocupações do sábio Arqueólogo Martins Sarmiento, a fim de evitar os vandalismos frequentemente praticados contra os seus dispendiosos e pacientes trabalhos de exploração. Conseguimos assim do Estado, pelo fundo do Desemprego, a verba de 50.000 escudos, a maior até hoje votada a favor desta Casa. Também na referida Citânia o Estado efectuou recentemente a ligação da estrada para Pedralva, Espinho e Bom-Jesus, completando-se assim esse belo irajecto de turismo, que vem tornar cada vez mais conhecida e visitada a nossa importante Estação arqueológica.

Na defesa da instrução popular temos continuado sem canso a obra encetada, embora nem sempre com o êxito que seria para desejar. Repetidas tentativas foram feitas a fim de se alcançar terreno para a edificação de escolas primárias nas freguesias da Costa e Creixomil, o que infelizmente se não conseguiu ainda.

Estão em via de ser assegurados os meios para a construção de novos edifícios escolares nas freguesias de Pevidém, Campelos e S. João de Ponte; e funcionam já, por iniciativa desta Sociedade, seis cursos nocturnos em diversas freguesias do Concelho. Em suma, o nosso colega nesta Casa, Sr. António Lopes de Carvalho, encarregado de tão nobre missão, tem sido verdadeiramente incansável pela defesa do ensino primário, causa que bem merece a urgente e desvelada atenção de todos nós, se considerarmos que 22 das escolas d'este Concelho não funcionam por falta de edificio próprio.

Os trabalhos de catalogação da nossa Biblioteca têm prosseguido metódicamente. As relações culturais da Sociedade com Autores e Institutos estrangeiros tem aumentado sensivelmente, o que se reflecte no número de obras oferecidas; cumpre não deixar perder este intercâmbio intelectual, lentamente criado.

Nos Museus falta proceder ao arranjo e catalogação de uma parte dos exemplares expostos, o que poderá ser realizado em breve, logo que a Sociedade disponha da verba requerida e indispensável para novos mostruários e publicações. Este assunto tem merecido a nossa particular atenção, porque os museus públicos constituem para o visitante, estudioso ou simples curioso, motivo de principal interesse. Ultimamente as ofertas de exemplares, alguns de raro valor, têm sido mais frequentes, dando entrada, ainda há pouco tempo, na secção lapidar, uma interessante estela oferecida por um Professor de Pre-história da Universidade de Madrid.

No respeitante à administração de propriedades, demos um destino provisório ao prédio que tínhamos devoluto no Largo de Martins Sarmiento, onde vai instalar-se temporariamente o Município vimaranense. Efectuámos a renovação do Contrato existente entre esta Sociedade e a Câmara Municipal, o que, pelo aumento de subsídio que nessa renovação ficou estabelecido, permitirá a continuação das obras do edificio da nossa sede; para tal fim está sendo levantada a planta d'este edificio e terreno anexo, procedendo-se acto contínuo à entrega da primeira empreitada e ao início das obras. Realizámos também diversas benfeitorias importantes em várias propriedades pertencentes a esta Instituição.

*

Eis apresentado, em relance, o caminho percorrido até hoje. Muito seria preciso trabalhar ainda, para que esta benemérita agremiação pudesse considerar-se num estado florescente e de perfeita administração interna. Mas a sinceridade desta afirmativa nem ao de leve pode empanar o brilho e a eficiência da acção social da Colectividade a que me honro de presidir, tantas vezes demonstrada, em meio século de vida, a favor desta boa terra de Guimarães.

A bem dizer, não tem surgido causa justa, de interesse para a Cidade ou Concelho, que esta Colectividade não tenha defendido tenazmente. Pugnar pelos nossos direitos e regalias colectivas, e pela integridade das nossas preciosidades artísticas e monumentais, foi sempre o timbre da Sociedade Martins Sarmiento. Por vezes

essas mesmas preciosidades nacionais têm sido entregues à sua directa responsabilidade; e se, confiadas à guarda desta Casa, não alcançaram o realce de instalação desejado, devemos atender, para sermos justos, a que a Sociedade tem trabalhado quasi sempre apenas com os seus próprios e minguados recursos e com o auxilio dos seus associados, só nos últimos tempos o Estado se havendo interessado, mais detidamente, pela vida e prosperidade desta prestimosa Instituição.

O sincero desejo da actual Direcção é que, debaixo de uma orientação mais competente do que a nossa, esta Sociedade tão categorizada e apreciada seja conduzida a destinos cada vez mais altos e mais belos. E' justo que novas energias venham substituir as nossas, e compartilhar também dos trabalhos e canseiras que havemos sofrido, mas que jámais nos desalentaram.

Ao Ex.^{mo} Senhor Representante da Câmara Municipal de Guimarães, nosso ilustre consócio e colega na Direcção da Sociedade, que nos deu a satisfação da sua comparência a esta festa, eu agradeço a sua atenção, e peço-lhe queira ser porta-voz do nosso imperecível reconhecimento para com o Município vimaranense, que tão carinhoso auxilio tem dispensado sempre à Colectividade, nas suas situações económicas mais críticas.

Ex.^{mas} Professoras e Srs. Professores: Exorto-vos a que continueis a defender com persistência, com coragem, com espirito de sacrificio, com amor e abnegação inexcedíveis a causa nobilíssima a que vos entregais, curando a cegueira da ignorância e procurando extinguir a tristissima e vergonhosa miséria espirital que se chama analfabetismo. Eu penso que o papel social da escola primária é basilar e decisivo no progresso e na civilização dos povos. A vossa acção, Srs. Professores e Professoras, é um apostolado, a vossa obra quasi um acto religioso, porque praticais e demonstraís aquela verdade do Evangelho que nos diz que «nem só de pão vive o homem». Orientar, em cursos secundários e superiores, uma intelligência onde já entrou a luz do raciocínio e da razão critica, é uma missão relativamente fácil; arrancar essa intelligência das trevas da ignorância infantil, da inconsciência do mundo e da vida, é sem dúvida missão formidável e maravilhosa. Tal a vossa missão, na qual podeis ter um verdadeiro orgulho. Felicito-vos, em nome da Sociedade M. Sarmiento, pelo êxito do vosso esforço, exuberantemente demonstrado nos resultados brilhantes obtidos nas escolas que regeis.

Para todos o nosso agradecimento e a nossa mais viva saudação.

O Vice-Presidente da Câmara, Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, respondeu, lendo o discurso que segue:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Soc. Martins Sarmiento,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, impossibilitado, por falta de saúde, de vir presidir a esta sessão solene, encarregou-me de, em seu nome e em nome do Município, trazer a V. Ex.^a o seu

reconhecimento pela honra do convite, e manifestar-lhe a subida estima e o particular aprêço que à Câmara Municipal sempre mereceu e merece a prestigiosa instituição da Sociedade Martins Sarmiento.

Não me cabe a mim, Sr. Presidente, como membro mais humilde da Direcção desta Casa, na qual tenho pôsto sempre o meu desejo de a bem servir, dizer o que tem sido o valioso esforço de V. Ex.^a em favor desta instituição.

A cidade e o país o conhecem de sobejo.

Se o amparo dispensado a esta Casa pela Câmara de que faço parte tem sido alguma coisa, muito maior tem sido ainda o desejo de lhe ser útil, e a mágua de não ter nas suas possibilidades económicas os recursos precisos para lhe prestar o auxilio a que tem direito.

Ex.^{mas} Professoras e Srs. Professores: Para vós, os meus parabéns, pelo resultado brilhante do vosso esforço, e que num canto do vosso coração, alvoroçado pela alegria de um dever cumprido, caibam as minhas palavras de saudação e de aprêço. Lembrai-vos sempre, no desempenho espinhoso do vosso cargo, que foi a vós que a Pátria confiada entregou a primeira instrução de seus filhos, e que dela depende em grande parte o valor da geração que nos há-de seguir. Lembrai-vos sempre dos grandes males de que enferma a sociedade presente, para que deis aos vossos alunos, a par da instrução, a mais sólida formação moral e educativa.

E vós, crianças, que aqui vindes hoje receber o prémio do vosso trabalho, guardai para sempre na lembrança que houve em Guimarães um homem que fez a maravilha desta Casa e a quem deveis a alegria da festa de hoje, e que esse homem, estudioso e sábio, cuja alma Deus guarda no descanso dos céus, se chamou... Martins Sarmiento.

Usou também da palavra o professor primário da Escola do Sagrado Coração de Jesus, Sr. Joaquim da Silva Godinho, a quem no presente ano coube o prémio «Simão Costa».

Um orfeão infantil das escolas Centrais, composto de 120 vozes, cantou diversos números de música portuguesa, sendo muito aplaudido.

O académico Rodrigo José dos Santos de Sousa Félix, recitou algumas poesias e cantou duas interessantes canções, sendo acompanhado ao piano pela Ex.^{ma} Senhora D. Lucília Alijó de Lima.

A's crianças foi distribuída uma merenda, e no final de tão encantadora festa, assistiram no Teatro de Gil Vicente à exhibição do documentário cinematográfico realizado por ocasião do Centenário de Martins Sarmiento.

*

Alunos premiados em 9 de Março de 1934.

Com livros:

Escola de Abação, Maria José Duarte Cardoso e Domingos Faria; *Airão*, Maria Helena Fernandes Gomes e Manuel da Silva Fernandes; *Azurém*, Beatriz José da Veiga Ferreira Pedras e José de Melo Soares Júnior; *Barco*, Maria de Lourdes Pereira e Joaquim Pereira; *Briteiros (Santo Estêvão)*, Rosa de Freitas e Manuel de Freitas; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Maria Celeste Gomes da Silva e João Ferreira de Andrade; *Caldas das Taipas*, Maria Menezes e Alberto da Costa Marques; *Candoso*, Maria Eduarda Rodrigues e António Rodrigues Guimarães Júnior; *Conde*, Maria de Lourdes Pereira e Manuel Machado; *Corvite*, Adelaide Ribeiro Dias e Orlando Pereira Ferraz; *Costa*, Joana Ribeiro e José das Chagas; *Creixomil*, Maria Ambrosina da Fonseca Barbosa de Oliveira e Domingos da Silva Pereira; *Donim*, Maria da Conceição Leite e José da Cunha Duarte de Macedo; *Fermentões*, Rosa Ribeiro e Joaquim Rodrigues; *Gonça*, Laura de Freitas Meira Ribeiro Gomes e Alberto de Freitas Meira Ribeiro Gomes; *Gondomar*, Maria Ferreira e Manuel de Oliveira; *Guardizela*, Isaura Dias de Freitas e Manuel Francisco de Freitas; *Guimarães (Centrais)*, Maria da Conceição Oliveira Areias, Maria da Glória Peixoto Lindoso, Maria Odete Vilaça Ferreira, Maria Cecília Cardoso Alves de Oliveira, Maria da Piedade Martins, Rosa da Silva Bastos, Emília da Conceição Lemos Ferreira, Amélia Gabriela da Silva Guimarães, Alberto Alfredo Guimarães, Alvaro da Cunha Monteiro, António Mendes de Oliveira, Abel de Castro Oliveira Bastos, Francisco José da Silva Guimarães, Carlos Mendes de Oliveira, Orlando Manuel Marques de Freitas, Fernando Teixeira de Sousa, Lino Xavier de Carvalho e Fernando da Encarnação Rodrigues; *Infantas*, Maria da Conceição Fernandes e Francisco da Costa e Silva Guimarães; *Infias*, Maria Purifica Lopes Gomes e José de Faria; *Leitões*, Camila da Silva Mendes e Plácido Ferreira Reis; *Longos*, Carolina da Silva e António de Jesus Dias Cardoso; *Lordelo*, Maria Evangelina Fânzeres Dias Machado e José do Carmo; *Moreira de Cónegos*, Maria Pereira Martins e Domingos Fernandes; *Nespereira*, Emília da Conceição Portas Salgado e António da Costa; *Polvoreira*, Rufino Marques da Silva Campos Pereira Estêves; *Ponte e Campelos*, Joaquina Teixeira, João da Cunha e Manuel Ferreira; *Ronfe*, Eulália Fernanda Fernandes e José Machado; *Sande (S. Clemente)*, Ludovina Marques Ribeiro e Sebastião de Freitas; *Sande (S. Lourenço)*, Maria Fernanda Meira Leite e Manuel Marques da Costa; *Sande (S. Martinho)*, Maria da Conceição Fernandes Godinho e Manuel Agostinho da Silva; *Selho (S. Jorge)*, Alzira da Silva Marques, João Martins Coelho Lima e Manuel Correia Guimarães; *Selho (S. Lourenço)*, Sofia Luísa Freitas da Silva e Manuel de Matos Sousa; *Serzedo*, Naide Ferreira Guimarães e Francisco Soares Leite; *Silvares*, Joaquina de Castro Costa e João José Oliveira Ribeiro Abreu;

S. Torcato, Emília Freitas Ribeiro Fernandes Pereira e António de Sousa Pereira; *Vizela (S. João)*, Maria Helena Oliveira, João Joaquina da Silva Telo e Emmanuel Dubini Lopes Guimarães; *Vizela (S. Miguel)*, Edite Teixeira de Carvalho e Armindo Fernandes; *Vizela (S. Paio)*, Ana Ribeiro e Francisco da Costa; *Esc. do Sagrado Coração de Jesus*, Ludovina Virgília Mendes Bravo, Maria Elvira da Costa, Maria da Glória Duarte da Silva, Fernando Ribeiro Guimarães, José Fernandes Pereira Brites e José Martins Ferreira; *Esc. de S. Francisco*, Maria Conceição da Silva Coelho, Maria Emília Alves da Silva, Olívia Teixeira da Silva, António José da Costa Faria, Augusto Peixoto de Bourbon Cunha e Castro e Alberto Lobato Braga; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Maria Margarida Viamonte da Silveira Lobo Machado e Maria Antónia Magalhães de Azevedo; *Col. de N.ª S.ª da Conceição*, Maria Bernardina Leite Guimarães e Edite da Cunha Costa; *Col. de N.ª S.ª de Lourdes*, Ana Alves da Silva Correia; *Oficinas de S. José*, António Ribeiro Martinó e Gilberto Acácio de Figueiredo; *Internato Municipal*, Pedro Paulo de Matos; *Cursos nocturnos*: Manuel Dias Ribeiro e Francisco de Freitas, da cidade; Adelino Lopes, da esc. das Taipas; José Lopes de Almeida, da esc. de Vizela; José de Sousa, da esc. de Polvoreira; Joaquim Machado, da esc. de Brito.

Prémios pecuniários:

«Prémio Dr. Avelino Guimarães», distribuído ao aluno José de Jesus Ribeiro, da esc. de S. Clemente de Sande; «Prémio Maria Emília», à aluna Amélia de Oliveira, da esc. de Candoso; «Prémio João de Melo», ao aluno Armando Porfírio da Cunha Lobo, da Escola Industrial e Comercial; «Prémio D. Eulália Melo», à aluna Emília da Silva, da esc. do Asilo de Santa Estefânia; «Prémio Francisco dos Santos Guimarães», aos alunos António Ferreira e Joaquina Mendes, da esc. de Urgeses; «Prémio Francisco Fernandes Guimarães», aos alunos Samuel da Costa Martins Gonçalves e Manuel Mendes, da esc. Francisco dos Santos Guimarães, de Urgeses; «Prémio Francisco Jácome», ao aluno José de Afonseca, das esc. Centrais; «Prémio Simão da Costa Guimarães», conferido ao prof. Sr. Joaquim da Silva Godinho.

Prémios extraordinários:

«Prémio Venâncio», ao aluno Rolando Pinto Salvador, da aula de música da Oficina de S. José; «Prémio Joaquim Pereira Mendes», aos alunos Olívia de Campos e Francisco de Oliveira, da esc. de Brito; «Prémio Dr. António Sardinha», à aluna Maria da Conceição Oliveira Mota, da 5.ª classe do Liceu de Martins Sarmento; «Prémio José de Abreu», ao aluno Laurentino Ribeiro Teixeira, da esc. de S. Francisco; «Prémio António Teixeira Aguiar», à aluna Maria Alice de Vasconcelos Felgueiras, do ensino de labores da Escola Industrial; «Prémio Martins Sarmento», à aluna Maria Fernanda de Lemos Eugénio, das esc. Centrais; «Prémio D. Carlota Maria dos Santos», aos alunos Manuel da Silva Monteiro e Francisco Teixeira, da esc. de Urgeses.

Sessão de posse de 30 de Março

Estavam presentes a esta sessão os Srs. Capitão Mário Cardoso, Francisco Pereira Mendes, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga, A. L. de Carvalho e Drs. Ricardo de Freitas Ribeiro e Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Tomando a Presidência o mais velho dos presentes, Sr. A. L. de Carvalho, foi pelo mesmo proposto: que o cargo de Presidente da Direcção continue a ser confiado ao Sr. Capitão Mário Cardoso, que com tanto brilho, inteligência e bom senso administrativo o honrou, e que os demais cargos sejam distribuídos pelo mesmo Sr. Presidente.

Aprovada por aclamação esta proposta, o Sr. Capitão Mário Cardoso agradeceu a prova de simpatia e confiança que os seus colegas lhe dispensavam, e assumindo imediatamente o seu lugar, apresentou os seus cumprimentos ao novo colega Sr. Dr. Augusto Cunha, que indicou para o cargo de Vice-Presidente e Director da Biblioteca, propondo que os restantes membros ficassem com os mesmos encargos e pelouros que até então tinham ocupado.

Concordes com este alvitre, foram iniciados, em seguida, os trabalhos da nova gerência.

Foi lido um officio da Câmara Municipal, solicitando a comparência de um membro da Direcção para efeito de trabalhos relativos às Escolas primárias do Concelho.

O Sr. Presidente comunica haver já assinado o novo contrato entre esta Sociedade e a Câmara Municipal, e que igualmente assinara a escritura de venda do mausoléu de que a Sociedade era participante.

O Sr. Presidente, por último, dá conhecimento de estar pronto o volume de «Homenagem a Martins Sarmento».

O Sr. A. L. de Carvalho, exprime a sua satisfação por ver que essa obra de tómo, honrando o nome glorioso do Patrono desta instituição, mais longe levará o prestígio da Sociedade Martins Sarmento. Propunha que, por tal motivo, se felicitasse a muito ilustre Comissão que o coordenara, destacadamente o Sr. Capitão

Mário Cardoso, que na canserosa tarefa mais esforços despendera. Aprovado.

A Direcção resolveu adquirir do Sr. Alberto Teixeira Carneiro, por mil e duzentos escudos, os seguintes objectos: uma mesa grande de torneados, em castanho, e três cadeiras de espaldar, destinadas ao salão nobre.

O Sr. Secretário diz estarem concluídas as obras da casa da rua 31 de Janeiro, destinada à residência dos antigos servos de Martins Sarmento, conforme o compromisso tomado por esta Sociedade para com a benemérita Viúva do Sábio vimezanense.

Acta da Assembleia Geral de 29 de Dezembro de 1933

Pelas 21 horas, reuniu no salão nobre desta Sociedade, a Assembleia Geral de sócios, para discutir e apreciar uma proposta da Direcção, relativa às bases de um novo contrato entre a Sociedade Martins Sarmento e a Câmara Municipal de Guimarães.

Foi proclamado Presidente o Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida, que convidou para secretários os Srs. José Gilberto Pereira e Egídio Alvaro Marques.

O Sr. Presidente da Assembleia, expondo o assunto dado para discussão, concede a palavra ao Presidente da Direcção, Sr. Capitão Mário Cardoso, que depois de várias considerações sobre a natureza do contrato existente entre a Sociedade e a Câmara Municipal, disse, em resumo:

A actual Vereação da Câmara Municipal de Guimarães, propôs à Direcção desta Sociedade a alteração das condições 5.^a, 10.^a, 14.^a e 15.^a do respectivo contrato, nas seguintes bases:—Pela condição 5.^a a Câmara exige da Sociedade o emprêgo de $\frac{1}{4}$ do subsídio na aquisição de livros para a Biblioteca Municipal, ou sejam cerca de 2.500\$00 esc.; pela respectiva alteração fica a Sociedade obrigada a empregar para este fim $\frac{1}{8}$, isto é, os mesmos 2.500\$00 esc., visto que a importância do subsídio agora proposto duplica. Metade

do subsídio proposto, será porém aplicado integralmente na continuação das obras do edificio da sede da Sociedade. Surge portanto um novo encargo aos muitos que já temos dentro desta casa, embora desnecessário seja encarecer a vantagem que para a instituição advém das possibilidades de conclusão da sua sede social. Quero, porém, que fique bem expresso nesta Assembleia Geral que a aplicação da metade do novo subsídio para este fim da conclusão do edificio foi suggerida à Câmara pela Direcção a que presido. — Pela condição 10.^a do actual contrato a Câmara exige da Sociedade a cedência do salão nobre, sempre que dêle necessite, para recepções officiais aos altos representantes dos Poderes do Estado; pela alteração desta cláusula a Sociedade continua não só na obrigação aludida, mas também na da cedência gratuita e por empréstimo, a título precário portanto, da casa do Largo de Martins Sarmento, presentemente devoluta, para ali se instalar a sede da Câmara, até à conclusão das obras dos novos Paços do Concelho, se tal conclusão se der dentro de um período de 19 anos, que tanto é o máximo de duração do novo contrato. — Pela condição 14.^a a Sociedade recebe da Câmara, anualmente, uma quantia no valor de cem libras-ouro, em duas prestações; pela alteração passará a receber vinte mil escudos. — Pela condição 15.^a o contrato duraria 5 anos, prorrogáveis por períodos successivos de um ano, havendo portanto terminado em 1931; pela alteração proposta começará em 1 de Janeiro de 1934 e durará 19 anos, podendo, porém, ser rescindido pela Câmara, se as obras do novo edificio acabarem antes de decorrido tal período, dispensando esta o prédio que pela condição 10.^a lhe é cedido por empréstimo. Mas, neste caso, indemnizará a Sociedade com a quantia de vinte e cinco mil escudos.

O Sr. Presidente da Direcção, prossequindo nas suas considerações, fez uma análise à disposição testamentária de Martins Sarmento, quanto à ocupação da casa, dizendo: — Relativamente a este encargo, isto é, ao cumprimento da disposição testamentária que manda estabelecer no prédio qualquer Instituto, pela Sociedade organizado e de harmonia com os seus fins (o qual só poderia ser, evidentemente, uma escola,

uma biblioteca, um museu, ou instituição congénere), não está infelizmente esta colectividade em condições económicas de poder dar-lhe immediata realização, como na mesma impossibilidade se encontrou a Direcção transacta. Tem-se conservado, portanto o prédio devoluto. Mas é isto regular? Não é. O próprio testador previu o caso de a Sociedade se não encontrar em circunstâncias materiais de ali instalar o referido Instituto, determinando que, em tal conjectura, o prédio passasse para a posse da Câmara. Mas a Sociedade não quer nem deve abdicar da propriedade da casa onde viveu e morreu Martins Sarmento, nem tampouco por parte da Câmara, que sempre tratou com lealdade e particular deferência esta Colectividade, há o intuito reservado de se apossar da mesma propriedade. A Sociedade empresta a casa, temporariamente, mas reserva-se o direito e o dever de, a seu tempo, ali instalar o que lhe preceitua o testamento. ¿Pesa à actual Direcção não poder criar immediatamente o aludido Instituto? Sem dúvida que sim. Mas isso não a impede de ver o problema de um modo claro, prático e harmónico com as circunstâncias do momento. E' preferível a casa estar occupada pelo Município, a mais alta instituição representativa do Concelho, do que conservar-se por mais tempo vazia e em estado de rápida deterioração. Mas eu peço à illustre Assembleia pondere devidamente este assunto, pondo acima de tudo os sagrados interesses desta colectividade.

Prossequindo, acrescenta que a actual Direcção não quer só para si a responsabilidade de ter praticado um acto que possa um dia ser classificado de ruinoso ou inoportuno para a Instituição.

Terminando: — Meus Senhores: julgo ter exposto a V. Ex.^{as}, com sufficiente clareza, o importante assunto que hoje aqui nos reúne. Peço-lhes que se pronunciem com todo o interesse que o assunto requiere.

Ainda para melhor esclarecimento da Assembleia, passou o Sr. Presidente a ler os termos do novo contrato, na redacção definitiva:

1.^a — A Biblioteca Municipal e Popular, organizada conforme as disposições do Dec. de 2 de Agosto de 1870 e respectivo regulamento de 20 de Janeiro de 1871, fundada nesta cidade em 1882 com os livros que eram propriedade do Município, com os que o

Governo fornece e os mais que por qualquer título se pudessem adquirir, continua a subsistir.

2.^a — A administração da Biblioteca Municipal é confiada pela Câmara à Sociedade Martins Sarmiento, que a conservará no seu edifício.

3.^a — A Biblioteca nunca deixará de ser propriedade Municipal e somente serão propriedade da Sociedade as obras ou livros que esta adquira a expensas suas ou lhe forem oferecidos.

4.^a — A Biblioteca será aberta ao público todos os dias úteis e facultada a leitura domiciliária na conformidade da lei. As horas de abertura serão as designadas pelo horário prescrito no regulamento interno da referida Biblioteca.

5.^a — A Sociedade empregará anualmente uma oitava parte do subsídio da Câmara na aquisição de livros para a Biblioteca Municipal, devendo a escolha dos livros a adquirir ser feita de harmonia com a Câmara, e metade do mesmo subsídio na conclusão da sua sede.

6.^a — A mobília da Biblioteca Municipal e Popular será propriedade do Município, como consta do respectivo inventário dela, o qual será revisto anualmente.

7.^a — A Sociedade terá sempre devidamente organizado o catálogo da Biblioteca, indicando nêle as obras e livros da propriedade do Município e pondo em cada volume uma nota indicativa da corporação a que pertence.

8.^a — A Sociedade fica obrigada a manter e conservar as estações pre-históricas da Citânia e Sabroso, que foram legadas à Câmara pelo Dr. Francisco Martins Sarmiento, e bem assim a entrega com a possível solenidade, no dia 9 de Março de cada ano, dos prémios criados ou a criar pela Câmara, para incentivo dos professores e alunos de instrução primária ou secundária.

9.^a — A Sociedade enviará anualmente à Câmara, no mês de Abril, um relatório com a informação circunstanciada do desempenho dos serviços e encargos, que por este contrato lhe são cometidos.

10.^a — Até que a Câmara Municipal tenha concluído o seu novo edifício, destinado aos Paços do Concelho, a Sociedade Martins Sarmiento obriga-se a ceder-lhe, por empréstimo e gratuitamente:

a) o seu salão nobre, sempre que dêle necessite, mas exclusivamente para o efeito de recepções oficiais, dos altos representantes dos Poderes do Estado;

b) os andares da casa sita no Largo de Martins Sarmiento — com exclusão das adegas e celeiros, com frente para a rua de 31 de Janeiro e com entrada independente —, para nesses andares ser instalada a sede e repartições da Câmara.

§ único — A Câmara obriga-se a fazer à sua custa todas as obras de reparação de que os andares da referida casa actualmente necessitam, bem como as obras de conservação que vierem a necessitar, enquanto os ocupar. Qualquer outra obra só poderá fazer-se de acordo com a Sociedade Martins Sarmiento. As contribuições e quaisquer outros encargos que onerem a casa, serão pagos pela Sociedade.

11.^a — Igualmente a Sociedade se obriga a não alterar os fins para que foi constituída e que constam dos seus actuais estatutos

e a não consentir que no seu edifício, nas conferências que promover, se tratem assuntos de política partidária e se façam apreciações deprimentes para as instituições vigentes ou para as pessoas representativas do regime, devendo a Câmara ser convidada a fazer-se representar em todas as festas que a Sociedade promova.

12.^a — O número, categoria e vencimento dos empregados da Sociedade será anualmente fixado, no mês de Novembro, pela mesma Sociedade, dando-se disso imediato conhecimento à Câmara.

13.^a — Pela Sociedade será enviada anualmente à Câmara uma cópia do seu orçamento para o ano futuro.

14.^a — A Câmara subsidiará anualmente a Sociedade Martins Sarmiento com a quantia de vinte mil escudos, paga em duas prestações iguais, uma no mês de Agosto, relativa ao semestre decorrido de Janeiro a Junho, e outra no mês de Dezembro, relativa ao semestre de Julho a Dezembro de cada ano, enquanto durar o contrato.

15.^a — Este contrato entrará em vigor no dia 1 de Janeiro de 1934 e subsistirá durante dezanove anos consecutivos, até 31 de Dezembro de 1953, e findo este prazo considerar-se-á prorrogado em períodos sucessivos de um ano, se qualquer das partes não resolver fazê-lo cessar, para o que deverá avisar a outra com a antecipação de noventa dias.

§ 1.^o — Se antes de extinto o prazo de duração deste contrato a Câmara dispensar os andares da casa aludidos na alínea b), do artigo ou condição 10.^a, por ter concluído o seu novo edifício dos Paços do Concelho, actualmente em construção, fica a Câmara com o direito de rescindir o presente contrato; mas unicamente baseada no motivo consignado neste §, para o que avisará também a Sociedade com noventa dias de antecedência. Imediatamente decorrido este prazo de noventa dias, a Câmara obriga-se a entregar à Sociedade a casa completamente devoluta, e sem exigir qualquer indemnização por obras efectuadas, não podendo assim, logo que dali transfira a sua sede, continuar a reter o prédio ocupado com qualquer inquilino ou repartições, pertencentes ou não à mesma Câmara.

§ 2.^o — Na hipótese do § antecedente, a Câmara entregará também à Sociedade a quantia de vinte e cinco mil escudos como indemnização.

Feita a leitura deste documento, foi o assunto pôsto à discussão.

O Sr. Dr. Gonçalo Meira, fazendo várias considerações a algumas cláusulas do novo projecto de contrato, recusa-lhe o seu voto.

O Sr. Dr. João Rocha dos Santos, como sócio da instituição, e só nesta qualidade, faz considerações sobre o modo de ver do orador antecedente.

O Sr. Dr. Eduardo de Almeida, alude à cláusula testamentária referente à criação de um Instituto na casa de Sarmiento, por cuja efectivação as gerências

a que presidiu se interessaram. Aceitando, porém, as razões aduzidas pela Direcção actual, votava, embora com mágua, pela cedência nos termos propostos.

Fazem ainda considerações os Srs. Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho, sendo, finalmente, dada a matéria por discutida e o novo contrato aprovado.

A. L. DE CARVALHO

1.º Secretário da Direcção.